

Reciclagens Intraconscienciais por meio de Técnicas Conscienciológicas Pró-Desperticidade

Intraconsciential Recycling through Conscientiometry and Pro-Deperticity Techniques

Reciclajes Intraconcienciales por medio de Técnicas Conscienciológicas Pro-Desperticidad

Epifânia Rodrigues dos Santos*

* Bacharel em Ciências Econômicas; Pós-graduada em Advocacia e Direito Municipal. Voluntária da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX) e da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS). Pesquisadora do Colégio Invisível da Despertologia.

epifaniarsthe@gmail.com

Palavras-chave

Autodesassédio
Autodesperticidade
Conscienciograma
Desassediômetro
Despertocrítica

Keywords

Conscientiogram
Deintrusionmeter
Depertocriticism
Self-deintrusion
Self-deperticity

Palabras-clave

Autodesasedio
Autodesperticidad
Conscienciograma
Desasediómetro
Despertocrítica

Resumo:

Este artigo apresenta a aplicação das técnicas pró-desperticidade, despertocrítica e desassediômetro, aliadas ao procedimento de autorreverificabilidade realizado por meio da análise dos atributos do Conscienciograma, com objetivo de autodesassédio e reciclagens intraconscienciais, visando a autodesperticidade. A pesquisa foi realizada utilizando a mescla dos métodos autoanamnese consciencial, autoexperimentação e estatístico, este utilizado para sistematizar os registros das casuísticas e pensenes ocorridos nas situações desafiantes da rotina útil da pesquisadora, especialmente no ambiente de trabalho. Os dados tabulados foram organizados em tabelas e gráficos para viabilizar a análise descritiva dos dados achados. Foi constatada a ampliação no autodesassédio, interassistência e autolucidez contribuindo para a autora inferir os resultados à aplicação das técnicas.

Abstract:

This article presents the application of pro-deperticity, depertocriticism and deintrusion techniques combined with self-evaluation by the Conscientiogram with the objective of self-deintrusion and intraconsciential recycling, aiming at self-deperticity. The research was carried out using the blend of the method of consciential self-anamnesis with the statistical method to systematize the records of the casuistics and thosenes that occurred in challenging situations of the researcher's useful routine, especially in the work environment. Compiled data were organized in tables and graphs to enable a descriptive analysis of the findings. A crescendo regarding self-deintrusion and provided assistance was observed, assuming to be a result from the continuity of the concomitant use of techniques.

Resumen:

Este artículo presenta la aplicación de las técnicas pro-desperticidad, despertocrítica y desasediómetro, aliado al procedimiento de autorreverificación realizado por medio del análisis de los atributos del Conscienciograma, con el fin del autodesasedio y reciclajes intraconcienciales objetivando la autodesperticidad. La investigación fue realizada utilizando la mezcla del método de la autoanamnesis consciencial, autoexperimentación y estadística, este utilizado para sistematizar los registros de los casos y pensenes ocurridos en las situaciones desafiantes de la rutina útil de la investigadora, especialmente en el ambiente de trabajo. Los datos tabulados fueron organizados en tablas y gráficos para viabilizar el análisis descriptivo de los datos encontrados. Fue constatada la ampliación en el autodesasedio, interasistencia y autolucidez contribuyendo para que la autora infiera los resultados a la aplicación de las técnicas.

Artigo recebido em: 16.09.2021.

Aprovado para publicação em: 27.03.2022.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A pesquisa surgiu por proposição do *Colégio Invisível da Despertologia* para aplicação da técnica da despertocrítica e do desassediômetro. A partir daí, a pesquisadora incluiu as técnicas na rotina somando-se ao procedimento de autorreverificabilidade, realizado por meio da análise dos atributos do Conscienciograma, atividade desenvolvida no Curso Recin I, turma 1 *on-line*, promovido pela *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS).

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar os resultados do autodesassédio e as reciclagens intraconscienciais obtidos a partir dos registros e análise das casuísticas desafiantes ocorridas na rotina, por ocasião da aplicação das técnicas, especialmente as relacionadas à coordenação assumida no trabalho.

Justificativa. A motivação da autora para a autopesquisa foi autoexperimentar a utilização das técnicas e avaliar a efetividade delas em conduzir a consciência à autodesassedialidade e reciclagens intraconscienciais imprescindíveis para acelerar o processo da autodesperticidade.

Metodologia. A pesquisa foi realizada utilizando de maneira híbrida o método da autoanamnese (Zaslavsky, 2021, p. 438), por ocasião do estudo autoconscienciométrico do Conscienciograma, e da autoexperimentação quando da auto-observação pensênica e registro das casuísticas nas situações desafiantes ocorridas nas relações intraconscienciais diárias da pesquisadora e o método estatístico para organização de dados, tabelas e gráficos viabilizadores da análise dos achados.

Estrutura. O texto está desenvolvido em 3 partes:

1. **Inter-relação autodesassédio-autodesperticidade.**
2. **Procedimentos adotados.**
3. **Resultados do laboratório consciencial.**

I. INTER-RELAÇÃO AUTODESASSÉDIO-AUTODESPERTICIDADE

Prospecção. Ao iniciar a aplicação das técnicas, a pesquisadora percebeu a relação das técnicas utilizadas com o autodesassédio, o exercício de prospecção do perfil do *ser desperto* e o desafio de comparação com as manifestações do nível evolutivo. Considerando que o ser desperto tem o megatrafór da desassedialidade, esse foi o principal parâmetro da autopesquisa de comparação.

Definição. O *ser desperto* (des + per + to) é o ser intrafísico, ou ser humano desassediado, permanente, total, homem ou mulher, plenamente autoconsciente da própria qualidade de desperticidade, dentro das tarefas da megafaternidade às consciências, capaz de servir de isca intra e extrafísica, assistencial, lúcida, na condição de epicon, mantendo oficina extrafísica (ofiex), através da prática diária da tenepes ou da tarefa energética pessoal de solidariedade (Vieira, 2018, p. 20.288 a 20.296).

Condição. A partir da definição constata ser o autodesassédio condição *sine qua non* para desperticidade.

Autodesassédio. A partir do conceito de autoassédio apresentado no verbete *Autassédio*, inserido na *Enciclopédia da Conscienciologia* em 21.10.2005 (Vieira, 2018, p. 2.268 a 2.270), a autora-pesquisadora entende a definição para autodesassédio como: *a condição ou estado emocional, intelectual e energético quando a conscin mantém a sua pensenidade hígida a partir de profilaxias, higiene consciencial e autodisciplina ideativa evitando todo tipo de heteroassédio, conseqüentemente conquistando a homeostase holossomática.*

II. PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Aplicabilidade. As técnicas conscienciológicas são indicadas para aprofundar a autopesquisa, busca a homeostase holossomática através do autodesassédio, visa promover reciclagens intraconscienciais e projeta a viragem pessoal na escala evolutiva.

Procedimentos. A pesquisadora fez uso de 11 procedimentos a fim de qualificar a aplicação das técnicas da despertocrítica e desassediômetro, conforme anexo I, listados, a seguir, em ordem funcional:

01. **Descrição sucinta do dia:** classificação das casuísticas quanto às ocorrências de assédio, desassédio e assistência.

02. **Autopenalidade:** investigação do pensene dominante no dia e relacioná-lo com a possibilidade de assédio ou desassédios.

03. **Autoconscienciometria:** atenção quanto aos principais trafores e trafares automanifestados e relacionando-os aos possíveis assédios ou desassédios.

04. **Auto coerência:** autoquestionamento sistemático, sobre qual o princípio pessoal mais relacionado ao autovivenciado diariamente, buscando explicitar o princípio e verificar se houve coerência ou incoerência em relação a eles e o quanto isso ocasionou ou não assédios e / ou desassédios.

05. **Auto-organização:** autoavaliação cotidiana perguntando-se se o dia foi produtivo, efetuando autoanálise quanto ao pretendido e ao realizado e verificando o quanto isso ocasionou assédio ou desassédio.

06. **Autodomínio Holossomático:** ponderação sobre qual foi a qualidade dos Estados Vibracionais feitos no dia e quais foram as percepções multidimensionais e respectivos efeitos ocasionados.

07. **Assistencialidade:** análise quanto às assistências realizadas diariamente.

08. **Autodespeticidade:** hábito de questionar-se diariamente: caso estivesse na condição da autodespeticidade, como imaginaria as vivências diárias, se elas seriam diferentes e, em quais aspectos?

09. **Quantificação:** apuração diária quanto ao número de situações de assédio vivenciadas, de vezes que não se assediou e de vezes que prestou assistência.

10. **Autodiagnóstico:** identificação dos autoenfrentamentos realizados e a realizar.

11. **Plano de ação:** elaboração de plano de ação mediante o autodiagnóstico e os fatos e parafatos autovivenciado no dia.

Considerações. A pesquisadora considerou as seguintes situações de assedialidade, expostas em ordem alfabética:

1. **Ego.** Reatividade, com manifestação de *Mecanismo de Defesa do Ego*; diante das heterocríticas a autora costuma não “abrir mão” de ter razão.

2. **Ocorrência.** Novas situações com assédio.

3. **Patogêneses.** Pensar mal dos outros ou de si mesmo.

4. **Recordação.** Lembranças de situações desconfortáveis ou com assédios anteriores.

5. **Recorrências.** Repetição de situações já ocorridas com assédio anteriores.

Desassédio. Situações de manutenção da retilinearidade pensênica, mudança de bloco pensênico, homeostase holossomática diante das condições desafiantes da rotina diária.

Assistência. A pesquisadora considera ter feito assistência ao fazer estado vibracional, acolher e orientar as pessoas em suas demandas com a própria mudança de bloco pensênico, não se contagiar.

MBE Média. Considerado quando sentia as energias mais intensas.

MBE Fraca. Considerado quando sentia as energias menos intensas.

Otimizadores. Durante a pesquisa a autora observou 3 procedimentos otimizadores para aplicação das técnicas apresentados, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Bioenergias.** A movimentação básica das energias, o estado vibracional e a desassim, contribuíram para a manutenção da autovigilância e a conservação da homeostase holossomática viabilizando a efetuação dos registros.

2. **CPC.** A aplicação do código pessoal de cosmoética no dia a dia ajudou, a partir da manutenção da coerência, no fortalecimento do propósito da autopesquisa.

3. **Docência.** As aulas preparatórias para docência conscienciológica fortaleceram o propósito interassistencial contribuindo para manutenção do foco na autopesquisa.

Dificultadores. A pesquisadora observou na rotina 5 circunstâncias dificultadoras para aplicação das técnicas e registro das casuísticas, apresentadas em ordem alfabética, a seguir:

1. **Autodesorganização:** Inconstância na observação e registro.

2. **Autoexigência:** A autoexigência promovendo disfunção na produtividade autopesquisística.

3. **Mensuração:** Dificuldades de mensurar o patamar conscienciométrico.

4. **Negligência:** Descuido no trabalho com as bioenergias, causando indisposição para a autopesquisa.

5. **Rotina:** Envolvimento nas excessivas tarefas diárias dificultando as anotações das casuísticas.

Recursos. Foram utilizados os 6 instrumentos de pesquisa listados, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Caneta.**

2. **Celular.**

3. **Fichas impressas.**

4. **Lápis.**

5. **Pincel.**

6. **Planilhas eletrônicas.**

III. RESULTADO DO LABORATÓRIO CONSCIENCIAL

TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DO CONSCIENCIOGAMA

Definição. O *Conscienciograma* é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autoavaliação e autocrítica técnica), ou por outrem (heteroavaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista (Vieira, 1996, p. 19).

Atributo. Através da análise do preenchimento do Gráfico Autoconscienciométrico de 360°, gerado a partir das respostas dadas às 2.000 questões do Conscienciograma, conforme anexo II, para a pesquisadora, evidenciou-se o Atributo da Liderança como o 3º dentre os 10 possíveis, na ordem apresentada no quadro 1.

Qualidade. Na análise das folhas de avaliação o atributo liderança aparece 3 vezes entre os 15 primeiros traços com as respectivas qualidades relacionadas a seguir em ordem decrescente:

1. **Repercutibilidade.** (Liderança Multidimensional) com 71% em primeiro lugar.
2. **Auto-ofensividade.** (Emprego do Perdão) com 60% em sexto lugar.
3. **Antiofensividade.** (Poder de condução) com 51% em décimo quinto lugar.

Autoposicionamento. Diante dos resultados inesperados, a pesquisadora decidiu pesquisar e qualificar seu perfil de líder assumindo de forma qualificada os resultados obtidos.

QUADRO 1: ATRIBUTOS AUTOCONSCIENCIOMÉTRICOS (%)

1	SOMA	51,9
2	ANTIEMOCIONALIDADE	48,4
3	LIDERANÇA	48,2
4	RACIONALIDADE	47,9
5	UNIVERSALIDADE	47,3
6	COMUNICABILIDADE	45,9
7	COERÊNCIA	45
8	PRIORIZAÇÃO	43,5
9	CONSCIENCIALIDADE	43
10	BIOENERGÉTICA	42

Casuística. No contexto da Liderança, a pesquisadora assumiu a coordenação de elaboração do Relatório de Atividades da Prefeitura Municipal de Teresina referente ao ano de 2021, documento de prestação de contas da gestão do Poder Executivo para o Poder Legislativo Municipal. A equipe, formada por 8 profissionais, sendo 4 economistas, 2 analistas de gestão, 1 estatística e 1 analista de sistema, iniciou as reuniões de trabalho em março de 2021. Neste contexto, ocorreu a maioria das 333 casuísticas registradas na autopesquisa e foram aplicadas as técnicas. De maio a setembro de 2021 foram realizadas 85 reuniões envolvendo em média 4 pessoas diferentes por reunião, além de 3 técnicos da equipe de elaboração do relatório, e elaborados 30 instrumentais conforme as ações realizadas em cada órgão / secretaria.

Contrafluxos. Houve muitas alterações na equipe. De março de 2021 a fevereiro de 2022 a equipe reduziu de 7 para 5 integrantes, destes, apenas duas pessoas eram do grupo inicial.

Desafio. Observou-se a presença de trafores, dentre eles, o medo de errar, a insegurança, a ansiedade, a impaciência, o melindre e o estresse dificultando o gerenciamento das emoções e criando obstáculo no relacionamento com a equipe.

Feedbacks. Diante da assunção da coordenação e inúmeros desafios surgidos na rotina, a pesquisadora solicitou a duas colegas de trabalho a listagem dos trafores, trafores e trafores, manifestados nas atitudes dela.

Qualificação. A pesquisadora através de técnica de utilização do Conscienciograma está em processo de qualificação do atributo da liderança, buscando atingir o perfil de líder interassistencial tarístico, utilizando os 13 trafores identificados e relacionados, a seguir, em ordem alfabética:

01. **Assistencialidade.**
02. **Autodidatismo.**
03. **Bom humor.**

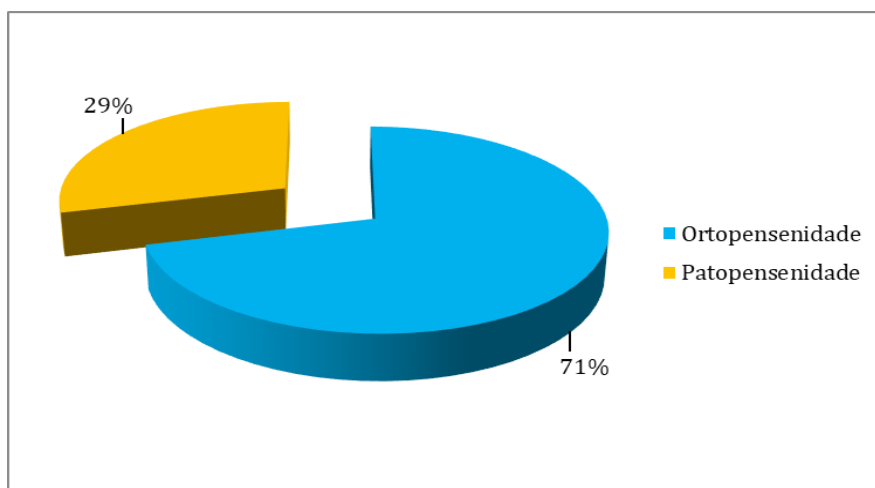
04. **Compromisso.**
05. **Decidofilia.**
06. **Detalhismo.**
07. **Disciplina.**
08. **Disponibilidade ao trabalho.**
09. **Empatia.**
10. **Energia proativa.**
11. **Espírito de equipe.**
12. **Persistência.**
13. **Versatilidade.**

TÉCNICA DA DESPERTOCRÍTICA

Definição. A *técnica da despertocrítica* é o procedimento de análise crítica do cotidiano da conscin, mulher ou homem, na qual é feita comparação entre o desempenho pessoal pré-despertológico com a manifestação ideal do ser desperto, embasada em atributos eleitos como sendo os mais relevantes, no intuito de acelerar o processo e atingimento da autodesperticidade (Laudares, 2020).

Autopensenidade. Conforme indicado no gráfico 1, no período foram registrados 70 autopenseses, sendo 71% ortopenseses e 29% de caráter patológico. A pesquisadora observou que 63% dos autopenseses de vitimização ocorreram nos dias em que o Estado Vibracional foi considerado fraco e 37% por ocasião do Estado Vibracional médio.

GRÁFICO 1: AUTOPENSENIDADE



Autocoerência. Durante a pesquisa foram registrados 12 princípios. Observou-se como princípio preponderante relacionado à intrafisicalidade, a operosidade manifestada em 17% dos dias e, relacionado à extrafisicalidade, a assistencialidade em 14% dos dias, listados, a seguir, em ordem alfabética:

01. **Afetividade.**
02. **Amizade.**
03. **Assistencialidade.**

04. **Autocrítica.**
05. **Autocuidado.**
06. **Convivialidade sadia.**
07. **Gratidão.**
08. **Operosidade.**
09. **Pacificação.**
10. **Reconciliação.**
11. **Serenidade.**
12. **Solidariedade.**

Autoconscienciometria. Na avaliação pela autoconscienciometria a pesquisadora listou trafores, trafares e trafais manifestados por ocasião das casuísticas registradas conforme enumeração em ordem funcional, a seguir:

1. **Trafores.** Através da aplicação das técnicas, a pesquisadora constatou a aplicabilidade dos trafores da acabativa, acalmia, associação de ideias, auto-organização, determinação, epicentrismo, objetividade, protagonismo evolutivo, foco, gratidão, persistência, resiliência, senso de urgência e responsabilidade.

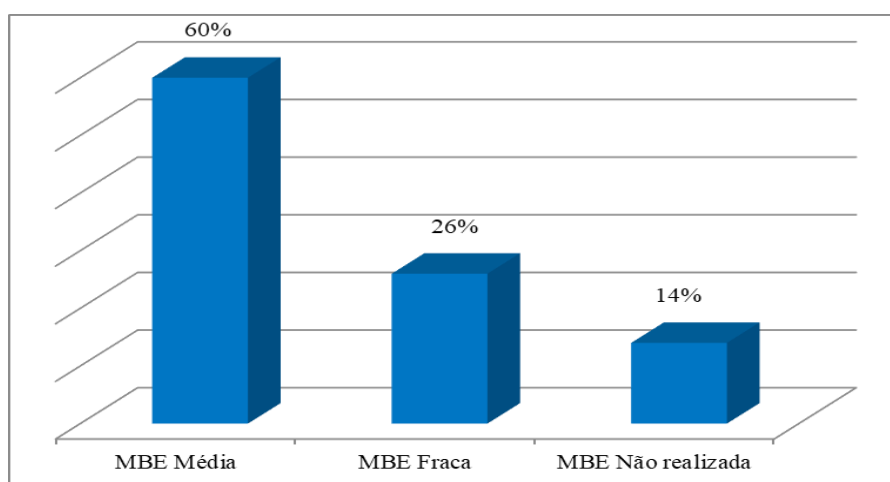
2. **Trafares.** Ansiedade, especulação, impaciência, insegurança, intrafiscalidade, preocupação, belicismo e vitimização.

3. **Trafais.** Autossuficiência energética, imperturbabilidade e retilinearidade pensênica.

Auto-organização. Tomando como base os registros diários, foram efetivadas 85% das atividades planejadas, em 86% dos dias foi realizada movimentação básica das energias e 70% dos dias ocorreram 3 a 5 assistências diariamente.

Autodomínio holossomático. Conforme indica o gráfico 2, a pesquisadora observou no período a qualidade da Movimentação Básica de Energia do dia (média e fraca). Foi registrada em 60% dos dias a ocorrência de MBE média, em 26% dos dias ocorrência de MBE fraca e em 14% dos dias não foi realizada MBE. No período não foi atingido o Estado Vibracional.

GRÁFICO 2: AUTODOMÍNIO HOLOSSOMÁTICO



Autodesperticidade. A pesquisadora fez a prospecção da condição do Ser Desperto, buscando uma aproximação da sua conduta ao modelo durante o período. Esse exercício prospectivo suscitou a percepção da necessidade de um planejamento factível para alcançar a condição de desperto ainda nesta existência.

Diagnóstico. A pesquisadora constatou um subnível no desempenho do domínio das bioenergias e uma preponderância do tráfego da vitimização.

Autoenfrentamento. A pesquisadora iniciou um plano de ação buscando o entendimento da manifestação do traço da vitimização através de autopesquisas, estudo através de gescons, curso sobre o tema e realização de sessões de conscienciaterapia. Será elaborado plano de ação para instalação do estado vibracional.

TÉCNICA DO DESASSEDIÔMETRO

Definição. O complemento da técnica da despertocrítica é o desassediômetro. O desassediômetro se caracteriza pela medição numérica da quantidade de assédios e desassédios ocorridos ao longo do dia nas vivências da conscin, com o objetivo de aferir o nível de autodesassédio do aplicante da técnica (Laudares, 2016, p. 78).

Assédio. Foram registradas 333 situações de assédio durante 70 dias, ocorreram aproximadamente uma média de 5 situações registradas por dia. Na tabela 1, verifica-se que 31,5% dos dias foram registradas 5 situações de assédio, isso equivale a maior frequência de registro. No acumulado, 54,3% das vezes foram realizados registros acima ou igual a 5. Um número de registro significativo comparando-se à média.

TABELA 1: FREQUÊNCIA DAS SITUAÇÕES DE ASSÉDIO VIVENCIADAS

SITUAÇÕES DE ASSÉDIO VIVENCIADAS	NÚMERO DE VEZES (DIAS)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)	TOTAL DE SITUAÇÕES
1	2	2,9	2,9	2
2	1	1,4	4,3	2
3	8	11,4	15,7	24
4	21	30	45,7	84
5	22	31,5	77,2	110
6	5	7,1	84,3	30
7	7	10	94,3	49
8	4	5,7	100,0	32

Desassédio. Foram registradas 220 situações em que não se contagiou, o equivalente a 66% do total das situações de assédios registradas. Em média ocorreram 3 situações em que não houve contágio por dia. De acordo com a tabela 2, a frequência da ocorrência de 3 situações de não contágio ocorreu em 40% das vezes. No acumulado em 75,7% das vezes ocorreu não contágio igual ou acima de 3 vezes. Um resultado significativo considerando a média das ocorrências de não assédio.

TABELA 2: FREQUÊNCIA DAS SITUAÇÕES DE NÃO CONTÁGIO

SITUAÇÕES DE NÃO CONTÁGIO	NÚMERO DE VEZES (DIAS)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)	TOTAL DE SITUAÇÕES DE NÃO CONTÁGIO
1	6	8,6	8,6	6

SITUAÇÕES DE NÃO CONTÁGIO	NÚMERO DE VEZES (DIAS)	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)	TOTAL DE SITUAÇÕES DE NÃO CONTÁGIO
2	11	15,7	24,3	22
3	28	40,0	64,3	84
4	17	24,3	88,6	68
5	8	11,4	100,0	40

Assistência. Das 333 situações de assédios vivenciadas, 206 foram realizadas assistências, isso equivale a aproximadamente 62%. A maior frequência de assistência corresponde a 3 assistências dia e no acumulado 70% das assistências ocorreram igual ou acima de 3, enquanto 30% ocorreram abaixo, conforme se observa na tabela 3.

TABELA 3: FREQUÊNCIA DAS SITUAÇÕES QUE FEZ ASSISTÊNCIA

Situações que fez Assistência	Número de vezes (dias)	Frequência Relativa (%)	Frequência Acumulada (%)	Total de situações que fez Assistência
1	7	10	10	7
2	14	20	30	28
3	30	43	73	90
4	14	20	93	56
5	5	7	100	25

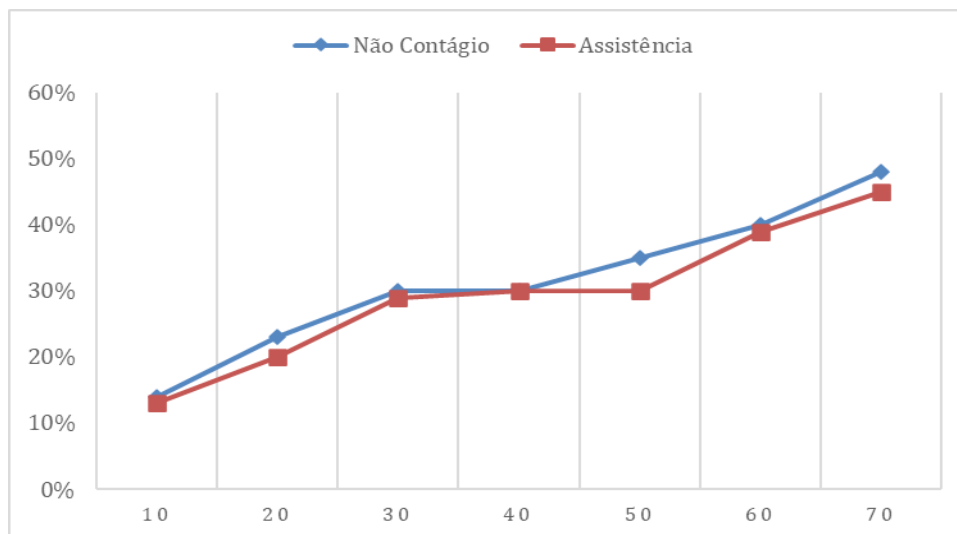
Crescendo. Na tabela 4, comparando os 10 primeiros dias, com os 10 últimos dias percebe-se um crescendo nos registros de 25 para 74, este valor equivale aproximadamente a 3 vezes o número inicial de registro. Referente aos não contágio, nos 10 últimos dias, foram aproximadamente 3,4 vezes a mais comparando-se com os 10 dias iniciais. No tocante à assistência, nos 10 últimos dias, foi realizada aproximadamente 3,5 vezes mais em relação aos 10 dias iniciais.

TABELA 4: EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS OBSERVAÇÕES

Dias	Casuísticas	%	Não contágio	%	Assistência	%
1 a 10	25	8	14	6	13	6
11 a 20	39	12	23	10	20	10
21 a 30	40	12	30	14	29	14
31 a 40	48	14	30	13,5	30	15
41 a 50	50	15	35	16	30	15
51 a 60	57	17	40	18,0	39	19
61 a 70	74	22	48	23,0	45	22

Avaliação. Os dados mostram no decorrer da autopesquisa a quantidade de assistências realizada pela autora se aproximando do número das situações de não contágio. Entre o 21º e 40º dia as quantidades das duas variáveis se aproximaram muito, chegando a igualar-se entre o 31º e 40º dia. A maior diferença ocorreu entre o 41º e 50º dia atingindo 16%, conforme pode ser observado no gráfico 3.

GRÁFICO 3: RELAÇÃO NÃO CONTÁGIO-ASSISTÊNCIA



Efeito. No decorrer e depois da aplicação das técnicas foram percebidos alguns efeitos possíveis de serem atribuídos ao autodesassédio, a melhora crescente no *modus operandi* da pesquisadora resultando na evolução do estado nosográfico para o estado homeostático. O quadro 2 relaciona as principais mudanças observadas nos estados conscienciais.

QUADRO 2: PRINCIPAIS MUDANÇA DE ESTADOS CONSCIENCIAIS

ESTADO NOSOGRÁFICO	ESTADO HOMEOSTÁTICO
Assédio	Autodesassédio
Análise intuitiva dos trafores	Análise sistematizada dos trafores
Desconhecimento dos trafores	Reconhecimento dos trafores
Homeostase holossomática instável	Equilíbrio da homeostase holossomática
Não valorização do trafor	Valorização dos trafores
Pouca disposição à Recinogenia	Predisposição Recinogênica
Visão sistêmica limitada	Ampliação da visão sistêmica
Liderança convencional	Liderança interassistencial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coerências. No processo autopesquisístico realizado, foi constatada a fragilização da homeostase holossomática por ocasião de condutas não coerentes com os princípios introjetados pela pesquisadora, causado pelo autoassédio.

Ortopensividade. A autora verificou maior potência da movimentação básica das energias melhorando a qualidade dos pensenes.

Bioenergias. Por ocasião da análise autoconscienciométrica da pesquisadora constatou-se o trafoal do autodomínio energético.

Autodesassédio. Comparando a manifestação na sucessão de momentos nas autovivências, conforme pode ser observada na tabela 4, a pesquisadora constatou o crescendo na autodesassediabilidade e nas situações de assistencialidade conforme continuava a aplicação das técnicas.

Técnicas. A pesquisadora atribui a mudança de estados conscienciais, o crescendo no autodesassédio, as reciclagens intraconscienciais e a melhora da assistencialidade à aplicação das técnicas da despertocrítica, do desassediômetro e da aplicação do Conscienciograma.

Assunção. A aplicação de técnicas conscienciológicas suscitou na pesquisadora autopoicionamentos traforísticos para qualificação do estilo de liderança a partir do paradigma consciencial.

AS TÉCNICAS CONSCIENCIOLÓGICAS SÃO CAPAZES DE PROPORCIONAR AUTODESASSÉDIO E DE SUSCITAR RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS, EXEMPLIFICADAS EM AUMENTO DA AUTOLUCIDEZ E NA PRÁTICA DA INTERASSISTENCIALIDADE.

Questionologia. Você, autopesquisador ou autopesquisadora, tem aplicado técnicas conscienciológicas como fomentadoras do autodesassédio e reciclagens intraconscienciais? Que resultado tem obtido na qualificação da autolucidez, interassistencialidade e autodespeticidade?

BIBLIOGRAFICA ESPECÍFICA

1. **Laudares, Jéssica; *Proposta de Técnica da Despeticidade em 3 Anos***; artigo; *II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo*; Foz do Iguaçu, PR; 12-14.11.2016; *Homo projector*; Revista; Vol. 3; N. 2; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Dez., 2016; páginas 73 a 84.

2. **Idem; *Técnica da Despertocrítica***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.224, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 24.05.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 24.06.21; 20h49.

3. **Vieira, Waldo; *Ser Desperto***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.288 a 20.296; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.09.21; 19h45.

4. **Zaslavsky, Alexandre; *Métodos Científicos Conscienciológicos: Estudo Exploratório***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 3; 1 *E-mail*; 3 enus., 30 refs., *Associação Internacional dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; jul.-set., 2021; páginas 436 a 446.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 734 a 748.

2. **Idem; *Autassédio***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional*

de *Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2.268 a 2.270; ISBN 978-85-8477-118-9; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.09.21; 19h45.

3. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 19.

4. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autoexperimentação Conscencial: O Método Científico Conscienciológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 23; N. 9; 1 *E-mail*; 3 enus.; 38 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul.-Set., 2019; páginas 147 a 158.

ANEXO I

TÉCNICA DA DESPERTOCRÍTICA
Descrição sucinta do dia (sem uso de autocrítica)
Auto-ortopenidade. Pensene dominante no dia (Relacionar o assédio ou desassédio)
Autoconsciencimentria. Trafores e trafores principais manifestados (Relacionar com assédio ou dessasédio)
Autocoerência. Princípio pessoal relacionado com o dia (Verificar se houve coerência ou incoerência com o princípio)
Auto-organização. Fazer uma autocrítica do dia (o pretendido <i>versus</i> o realizado)
Assistência. Verificar se fez assistência no dia.
Autodomínio Holossomático. Classificar a qualidade dos EVs feitos no dia. Registrar as percepções multidimensionais.
Desperticidade. Comparar as condutas diante das casuísticas do dia com a conduta do ser desperto.
DESASSEDIÔMETRO
Número de situações de assédio:
Número de vezes que não se contagiou:
Número de vezes que fez assistência:
Autoenfrentamento. Diagnóstico / Plano de ação.

ANEXO II

FICHA TÉCNICA DO RECIN I	
Nome:	
Seção:	
FA N.	Descrição da qualidade e assunto da FA.
Elucidação / estudos dos sinônimos:	
Casuística traforista:	
Casuística trarafista:	
Trafal relacionado à questão:	
Autodiagnóstico:	
Nota:	

